

História da Música Popular Brasileira

Século XIX - XX

Prof. Marcos Filho
Departamento de Música, UFSJ

Chegada da Família Real: importação de danças

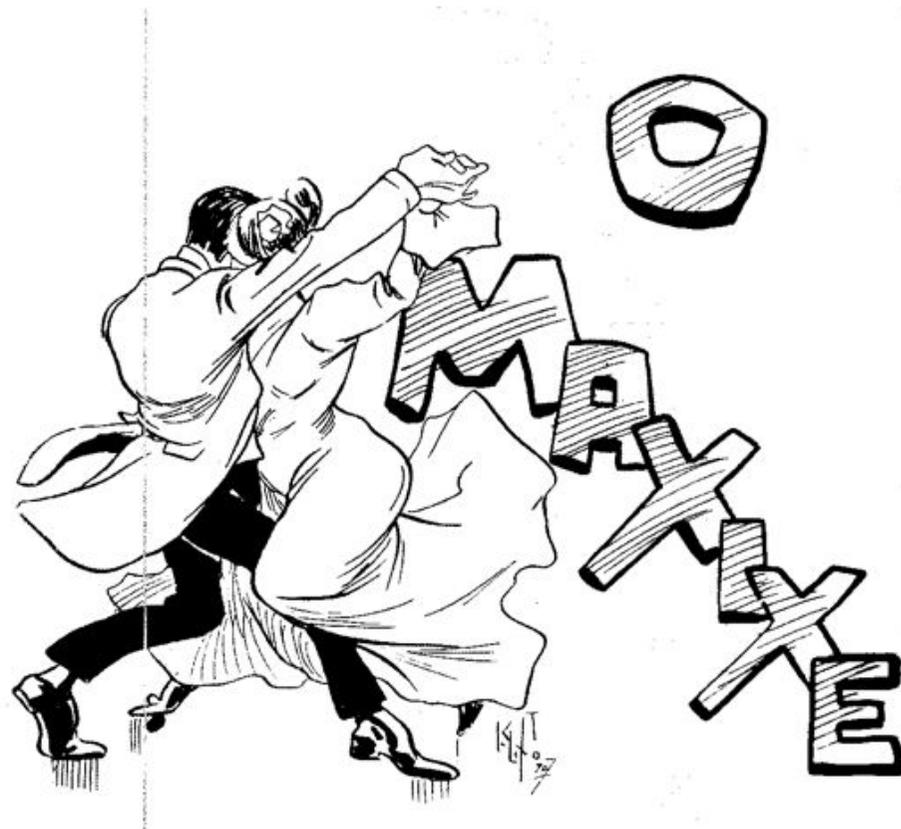
- Minueto, gavota, valsa, quadrilha (de origem francesa) e lanceiro;
- Expansão dos pianos no território nacional;
- Polcas e mazurcas (déc. de 1840);
- Tango e habanera (déc. de 1860).

Maxixe

- O maxixe é uma dança popular urbana criada no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX. Considerada vulgar e de baixa categoria.
- Primeira menção impressa ao maxixe data de 1880, o que faz supor que já era praticado antes disso.
- Teria surgido na região do bairro “Cidade Nova” (surgido em 1860). Em 1872 já era o bairro mais populoso e considerado o bairro dos divertimentos de má fama.
- Sua origem seria uma forma diferente de dançar o lundu.

- As diferenças entre as danças dizem respeito ao jeito com que eram dançadas. O lundu era em roda (inclusive com os músicos) e de pares separados. No maxixe a música era externa e os pares dançavam todos juntos, enlaçados. As danças de “par enlaçado” apareceram no Brasil por volta de 1840 com a polca e a valsa. Portanto, o maxixe é a primeira dança popular de par enlaçado tipicamente brasileira.
- A polca dançada no Rio de Janeiro se transformaria em algo original. Muitas polcas foram editadas com o rótulo “polca-lundu”, a partir de 1865.
- O requebrado do quadril é uma das principais características.

- Foi adotado e mais explorado pelas classes populares.
- Nos bailes, a polca-lundu e os maxixes eram acompanhados por um grupo muito específico que estava se tornando popular: os choros.
- No séc. XX se torna gênero musical. Até então era acompanhado por gêneros dançantes binários e alegres.
- Maxixe cantado a partir de 1910;
- O nome gerava preconceito;



Tango Brasileiro

- Gênero de música essencialmente instrumental;
- Confunde-se com a polca-lundu e o maxixe;
- Henrique Alves de Mesquita (1830-1906) publicou a primeira peça com o nome tango brasileiro;
- Para Tinhorão, o tango é a versão mais eruditizada e emancipada do maxixe.

- Os tangos de Ernesto Nazareth tinham células rítmicas mais próximas do lundu e do batuque (paradigma do *tresillo*) enquanto os tangos de Mesquita e outros compositores da época eram mais próximos da habanera e do tango espanhol.

“Eu ouvia muito as polcas e lundus de Viriato, Calado, Paulino Sacramento e senti o desejo de transpor para o piano a rítmica dessas polcas-lundu”

(Ernesto Nazareth)

Ernesto Nazareth



- **Ernesto Júlio de Nazareth**
20/03/1863 Rio de Janeiro
04/02/1934 Rio de Janeiro
- Começa a estudar piano com a mãe e, em seguida, continuou seus estudos com Eduardo Madeira e Lucien Lambert (pianista e compositor francês e membro do INM).
- Publica a primeira polca-lundu aos 14 anos (“Você bem sabe”).
- 1892: “Rayon d’Or” (polca-tango);

- Fronteira popular – erudito;
- Valsas;
- Práticas musicais diversas: aulas de piano, tocava em clubes, saraus familiares, lojas de música, salas de espera de cinemas;

“Eu ouvia muito as polcas e lundus de Viriato, Calado, Paulino Sacramento e senti o desejo de transpor para o piano a ritmica dessas polcas-lundu”

(Ernesto Nazareth)









Choro

- Nasce das formações instrumentais que acompanhavam gêneros diversos;
- O aparecimento do choro, por volta de 1870, está relacionado com o estilo de interpretação que os músicos populares do Rio de Janeiro imprimiam à execução das polcas, que desde 1844 figuravam como o tipo de música de dança mais empolgante introduzido no Brasil.
- Ao longo do séc. XIX se transforma em um gênero específico com forte componente improvisativo;

- Forma rondó em três partes, herança da polca;
- Percurso harmônico previamente definido;
- A palavra “choro” para designar gênero de música instrumental só seria utilizada a partir dos anos 1910;
- A formação instrumental dos choros (conjunto), basicamente composta por sopro (solista, em geral flauta), violões e cavaquinho se tornaria referência no acompanhamento de modinhas, serestas entre outros. Essa formação passou a ser chamada de “Regional”, na Era do Rádio;
- Uma característica predominante entre os músicos que formaram as primeiras rodas de choro, nas décadas finais do século XIX, era a sua condição de amadores, sendo eles na maioria funcionários subalternos de repartições com o a Alfândega, os Correios, a Central do Brasil.

Joaquim Antônio da Silva Callado



11/07/1848 Rio de Janeiro

20/03/1880 Rio de Janeiro

- Flautista, compositor e professor de flauta do Imperial Conservatório de Música;
- Se interessou pelos conjuntos à base de violões e cavaquinhos. Foi desse interesse, somado ao seu espírito de organização e conhecimento musical, que surgiu a formação básica dos primeiros grupos de choro (flauta, dois violões e um cavaquinho);
- Iniciou uma verdadeira escola de flauta brasileira;

- Morte prematura aos 31 anos;
- Das sua obra, restaram 66 peças em que predominam polcas e quadrilhas;

Chiquinha Gonzaga



- Francisca Edwiges Neves Gonzaga
17/10/1847 Rio de Janeiro
28/02/1935 Rio de Janeiro
- Teve vida intensa de contestação aos costumes da época;
- Inicia vida profissional em 1877 com o sucesso de “Atraente”;
- Tocava na noite, compunha e editava suas obras e dava aulas de piano;

- Participa das campanhas abolicionista e republicana;
- Começa a atuar como compositora para peças de teatro a partir dos anos 1880;
- Foi uma das fundadoras da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais);
- Deixou mais de 300 composições;

COMPOSIÇÕES
 Para PIANO
 POR
FRANCISCA H. N. GONZAGA

BRASIL: L. G. FERRETTI	PARIS: G. HENRI	BOGOTÁ: G. HENRI
RIO DE JANEIRO: L. G. FERRETTI	PARIS: G. HENRI	BOGOTÁ: G. HENRI
RECIFE: L. G. FERRETTI	PARIS: G. HENRI	BOGOTÁ: G. HENRI
BRASIL: L. G. FERRETTI	PARIS: G. HENRI	BOGOTÁ: G. HENRI

Imp. de
FRANCISCA H. N. GONZAGA
 RUA DO OURO, 12
 RIO DE JANEIRO





A última foto da maestrina e compositora, aos 85 anos, no dia de seu aniversário

Outros nomes importantes:

- Anacleto de Medeiros (13/07/1866 – 14/08/1907);
Multinstrumentista, compositor e regente de banda
- Xisto Bahia (1841-1894)
Compositor de lundus, cantor e ator;
- Catulo da Paixão Cearense (08/10/1863 – 10/05/1946);
Poeta, compositor e letrista